

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO DE ATENDIMENTOS EM ABA REALIZADO POR ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DO PRIMEIRO SEMESTRE

ALEXANDRE ROVEDA FIALHO¹
JANDILSON AVELINO DA SILVA²

¹UFPEl – alexandrerrfialho@gmail.com

²UFPEl – jandilson.silva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de competências necessárias para ser um bom profissional em Psicologia envolve um processo de aprendizagem pautado em três principais pontos: conhecimento (informação teórica), habilidades (manejo de técnicas) e atitude (o próprio querer fazer) (CURY, 2013). Sobre o último item, destaca-se uma proposta interessante que diz que o resultado da experiência prática no atendimento é assentada por três itens: O processo psicoterápico do próprio terapeuta, seu conhecimento teórico e sua prática clínica supervisionada (TSU, 1984). Assim, o estágio em Psicologia tem um papel fundamental na trajetória de formação prática do estudante. Não somente por trazer à tona todos os aspectos teóricos vistos em sala de aula, mas também pela construção de seu aparato individual de manejo profissional, obtido pela experiência, anterior e posterior ao curso de graduação, que em conjunto com os aspectos técnicos, é extremamente necessário para qualquer um de seus atendimentos (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012). Neste sentido, realizou-se um estágio extracurricular em uma clínica privada no interior do Rio Grande do Sul, durante o mês de outubro de 2023.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Observaram-se os atendimentos de 39 crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades dos 2 aos 15 anos, variando entre os níveis 1, 2 e 3 de suporte necessário. As sessões incluíram atendimentos individuais, em duplas e em grupos, e foram conduzidas com base na Análise Aplicada do Comportamento (ABA), por uma educadora especial.

As atividades de observação envolveram a coleta de dados sobre o desempenho das crianças em sessões estruturadas, nas quais foram implementadas estratégias de intervenção como o Ensino Naturalístico, o Treino de Tentativas Discretas (DTT) e o uso de Reforços Positivos (COOPER; HERON; HEWARD, 2020; HUNDERT, 2009). Essas estratégias visam promover o desenvolvimento de habilidades específicas de forma individualizada e adequada ao perfil de cada criança (COOPER; HERON; HEWARD, 2020). Além disso, foi observada a aplicação de Narrativas Sociais, uma estratégia que auxilia na preparação de crianças com TEA para situações do cotidiano, desenvolvendo maior flexibilidade e compreensão social (GRAY, 2010).

O estudante pôde observar a aplicação dessas técnicas em diversos contextos, desde o manejo de comportamentos desafiadores até o estímulo ao desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas (SALLA; RIBEIRO, 2018). Além disso, a diversidade de contextos e formatos de atendimento

(individual, em duplas e grupos) permitiu uma análise mais ampla das variabilidades nos padrões de resposta das crianças.

Esse processo prático reforçou a importância da adaptação das estratégias interventivas da ABA de acordo com as necessidades individuais das crianças (BRASIL, 2023) e mostrou a relevância de uma abordagem supervisionada e técnica no manejo de comportamentos, ampliando a visão do estagiário sobre o papel da análise do comportamento aplicada em intervenções com crianças com TEA (TODOROV; HANNA, 2010). A experiência demonstrou, ainda, como estratégias utilizadas podem impactar positivamente no desenvolvimento social e comunicativo das crianças, reiterando a necessidade de formação contínua e supervisão profissional para uma prática eficaz no campo clínico (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio observacional em atendimentos sob a perspectiva da ABA no contexto do TEA resultou em uma compreensão significativa das intervenções práticas e das estratégias aplicadas na clínica. O contato direto com 39 crianças diagnosticadas com TEA permitiu a observação de comportamentos e a aplicação de técnicas reconhecidas, como o Ensino Naturalístico e o Treino de Tentativas Discretas (DTT), que são fundamentais para promover o desenvolvimento de habilidades adaptativas (COOPER; HERON; HEWARD, 2020). Essa vivência ressaltou a importância da formação prática na psicologia, que deve ser integrada à teoria para garantir um aprendizado efetivo e preparado para os desafios da profissão (CURY, 2013).

Durante o estágio, o estudante teve a oportunidade de observar uma variedade de comportamentos e intervenções. Foram relatadas interações que envolveram desde dificuldades de comunicação, estereotípias motoras e comportamentos desafiadores até o uso de reforços positivos e técnicas de redirecionamento. Deste modo, o estágio proporcionou uma visão prática dos desafios e das possibilidades de intervenção com crianças diagnosticadas com TEA, ressaltando a importância da formação técnica e da supervisão para o desenvolvimento profissional de futuros profissionais da Psicologia nesta área. A experiência reforça a relevância de práticas baseadas na ABA, especialmente em contextos de intervenção precoce e contínua com crianças diagnosticadas com TEA. Este tipo de prática é fundamental para a construção de habilidades adaptativas e sociais, tanto no ambiente clínico quanto fora dele, sendo um componente crucial na formação de profissionais da psicologia que atuam com populações neurodiversas (LEAF et al., 2016).

Os resultados obtidos destacam a eficácia das intervenções baseadas na ABA, que demonstraram não apenas promover mudanças comportamentais significativas, mas também melhorar a qualidade de vida das crianças e de suas famílias (HUNDERT, 2009). No entanto, durante o estágio, foram enfrentados desafios relacionados à diversidade do espectro autista e à necessidade de adaptar as estratégias às particularidades de cada criança, evidenciando a importância da flexibilidade e da personalização nas intervenções (SALLA; RIBEIRO, 2018).

As lições aprendidas ao longo do estágio reforçam a necessidade de uma formação mais equitativa em psicologia, que contemple diferentes epistemologias, como a Análise do Comportamento, de forma a preparar adequadamente os estudantes para as demandas da prática clínica (BRASIL, 2023). A experiência

sugere que futuras investigações poderiam focar na eficácia de diferentes abordagens terapêuticas em populações neurodiversas, bem como na implementação de programas de formação que integrem teoria e prática de maneira mais robusta (TODOROV; HANNA, 2010). Além disso, seria interessante explorar as implicações da supervisão de estágio clínico na formação de competências específicas para a atuação em contextos de TEA, contribuindo para a construção de uma prática psicológica mais ética e eficaz (BARLETTA; FONSECA; DELABRIDA, 2012).

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARLETTA, J. B.; FONSECA, A. L. B.; DELABRIDA, Z. N. C. A importância da supervisão de estágio clínico para o desenvolvimento de competências em terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v.14, n.3, p.153-167, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Brasília, 2023.

COOPER, J. O.; HERON, T. E.; HEWARD, W. L. *Applied Behavior Analysis*. Boston: Pearson, 2020.

CURY, B. M. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.19, p.149-151, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v19n1/v19n1a12.pdf>. Acesso em: 7 out. 2024.

GRAY, C. A. *Social Stories: Improving Responses of Students with Autism with Accurate Social Information. Focus on Autism and Other Developmental Disabilities*, Austin, v.8, p.1-10, 2010.

HUNDERT, J. *Inclusion of students with autism: using ABA-based supports in general education*. Austin: ProEd, 2009.

SALLA, M. C.; RIBEIRO, D. M. *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista*. Curitiba: Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2018.

TODOROV, J. C.; HANNA, E. S. *Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v.26, spe., p.143–153, 2010.

TSU, T. M. J. A. A relação psicólogo-cliente no psicodiagnóstico infantil. In: TRINCA, W. (Org.). *O pensamento clínico em diagnóstico da personalidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. Cap. 4, p. 34-50.